NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Combate à fome tem que entrar na agenda do agronegócio brasileiro, diz Zeca Dirceu

08/02/2023

O deputado federal Zeca Dirceu (PT) defendeu nesta quinta, 9, que assim como a agricultura familiar, o agronegócio pode contribuir de forma significativa no combate à fome no país. "O agronegócio é pujante e fundamental para a economia do Paraná e do Brasil, mas um país que alimenta o mundo não pode ter 33 milhões de pessoas passando fome. Nós queremos as cooperativas e as agroindústrias juntas com a agricultura familiar no programa nacional de combate à fome", disse o deputado durante a visita ao Show Rural da Coopavel, uma das maiores feiras do setor realizada em Cascavel.

Zeca Dirceu e outros nove deputados acompanharam a comitiva do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) que visitou o evento nesta quinta-feira. "O que o presidente da Câmara destacou na entrevista, a previsibilidade e a segurança jurídica aos produtores fazem parte das premissas do governo Lula. Nós vamos continuar apoiando o grande, médio e pequeno produtor e, é claro, vamos dar uma atenção especial à agricultura familiar", disse.

O Plano Safra e Pronaf, atentou o deputado, terão R$ 340 bilhões em apoio à produção agrícola na colheita 2022/2023. "São 243,4 bilhões para produtores e cooperativas, R$ 53,6 bilhões através do Pronaf aos pequenos produtores e R$ 46,7 bilhões para atender o médio produtor através do Pronamp", disse.

"O que defendemos é a diversificação da produção, através de maior apoio à pequena agroindústria e a escalada das políticas públicas de incentivos às famílias de pequenos produtores. O combate à fome, como o presidente Lula já disse, passa pelo fortalecimento da agricultura familiar, do reforço de estoques públicos de comida e a justa distribuição deste alimento às famílias vulneráveis no país.

Fome Zero e Compra Direta

Zeca Dirceu destacou ainda, como fundamentais, a retomada dos programas como o Fome Zero e Compra Direta e a ampliação dos recursos do Pronaf para atender, preferencialmente, a produção de arroz, feijão, mandioca, trigo, hortigranjeiros e pequenos animais. "Esses alimentos são fundamentais para a cesta básica das famílias em situação de risco ou em vulnerabilidade e para o incremento da renda de quem produz", disse

O deputado classificou como essencial a recuperação dos estoques públicos de alimentos que foram zerados nos últimos quatro anos. "Também não há qualquer dicotomia em relação à produção dos assentamentos espalhados pelo Brasil e sua eficácia. Muito pelo contrário, nesta pandemia, os assentamentos coordenados pelo MST doaram sete mil toneladas de alimentos. Somente na região metropolitana de Curitiba, o coletivo Marmitas da Terra entregou 130 mil refeições", lembrou..

"Vemos aqui em Cascavel a exuberância do agronegócio. Muitas parcerias e projetos para um mundo sustentável e mais justo podem ser levados desta feira. As commodities do agro são muito importantes para a economia brasileira, para o equilíbrio da nossa balança comercial e que geram milhares de empregos no campo e na cidade, mas não podemos ser um país que alimenta o mundo e ter 33 milhões de brasileiros passando fome. A agricultura familiar, que coloca alimento de qualidade na mesa do povo, é a nossa chave para acabar com a fome no Brasil", completa.